



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INTERAÇÕES DE PEQUENOS CETÁCEOS COM A PESCA NO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA – PARÁ – BRASIL

Camila Samara Oliveira de Sena^{1*}; Vanessa Queiroz mendes¹, Maria Fabiele Silva Oliveira², Giuseppe Borcem dos Santos³, Tiago Pereira Brito²

1. Universidade Federal Rural Da Amazônia, Campus Capitão Poço; 2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal; 3. Universidade Federal Do Pará, Campus Belém.

[*Camilasamara77@hotmail.com](mailto:Camilasamara77@hotmail.com)

Interações ecológicas/ Pôster

A atividade pesqueira inevitavelmente gera conflitos com pequenos cetáceos através de interações operacionais, relacionadas ao contato direto entre esses animais com os petrechos de pesca, a exemplo da ocorrência de capturas acidentais ou furto do pescado pelos cetáceos. O presente trabalho identificou as interações ocorrentes entre botos e pescadores no município de Augusto Corrêa (PA), bem como registrou os petrechos de pesca que mais geram esse tipo de interação, as espécies mais ocorrentes durante a captura acidental e o destino dado aos animais capturados. A pesquisa desenvolveu-se por meio de 20 entrevistas semiestruturadas com os pescadores do município, sede da colônia de pescadores Z-18. Durante a pescaria tem sido frequente a observação de cetáceos pelos pescadores, tais como o boto-cinza (*Sotalia guianensis*), golfinho-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*), golfinho-pintado-do-atlântico (*Stenella frontalis*). As interações desses animais com atividade pesqueira foram confirmadas por todos os pescadores entrevistados, podendo ocorrer aproximação dos cetáceos as embarcações (30,0%), aproximação deles aos petrechos de pesca (10,0%) e ocorrência de capturas acidentais (80,0%), comumente em redes de espera, espinheis e malhadeiras. Os petrechos de pesca que ocasionaram capturas acidentais encontravam-se em meia coluna d'água em 50% dos casos, no fundo em 18,8% dos casos, na superfície 12,5% ou mesmo sobre toda coluna d'água (6,3%), tendo obtido de alguns entrevistados mais de uma resposta. O tempo de permanência do petrecho na água até o momento da captura variou de 2 a 5 horas (média de $3,8 \pm 1,2$ horas). Quando ao destino dados aos animais capturados, geralmente eram soltos (87,5%) em alguns casos comercializados (6,3%). As capturas acidentais de cetáceos podem gerar prejuízos aos animais capturados, ao se ferirem ou mesmo morrerem presos nos petrechos, além de gerar prejuízos aos pescadores que podem ter seus petrechos de pesca danificados, tem perda de pescado e demandam tempo para retirada dos cetáceos capturados.

Projeto "Nem tudo que cai na rede é peixe", Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação, Inovação, Extensão do Instituto Federal do Pará.



Congresso de
XIII ECOLOGIA
III International Symposium
of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG